



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2022, 68 ANOS  
NONO CONCERTO  
CONCERTO DE CÂMARA**

**Capela de Santa Teresa - Museu de Arte Sacra da UFBA  
Quinta-feira, 29 de setembro de 2022, 19 horas**

\* \* \* \* \*

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e de um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2022, aproximando-se dos seus 70 anos, e retomando a presencialidade de suas atividades convidamos a todos(as) para partilhar o universo sinfônico num canto à vida e à esperança.

# PROGRAMA

Gaetano Donizetti  
(1797-1848) *Sinfonia em sol menor*  
*para instrumentos de sopro* (1817)  
*Andante - Allegro*

Charles Gounod  
(1818-1893) *Petite Symphonie*  
*para instrumentos de sopro* (1885)  
*Adagio et Allegretto*  
*Andante (quasi Adagio)*  
*Scherzo: Allegro moderato*  
*Allegretto*

Richard Strauss  
(1864-1949) *Serenata em mi b maior Op 7*  
(1881)

\* \* \* \* \*

Wolfgang Amadeus Mozart  
(1756-1791) *Serenata em dó menor, KV. 388*  
(1782-3)  
*Allegro*  
*Andante*  
*Menuetto in Canone*  
*Allegro*

Alfredo da Rocha Viana Filho - Pixinguinha *1 x 0 (Um a Zero)*  
(1897-1973) Arr. Jean Marques (1919 / 2022)

**Orquestra Sinfônica da UFBA**  
**Maestro José Maurício Brandão – Regência**

**Domenico Gaetano Maria Donizetti** natural de Bergamo foi um compositor de óperas italiano, dos mais fecundos do Romantismo. Iniciou os seus estudos musicais em Bérghamo e seguiu em Bolonha. Nas suas primeiras peças compôs apenas composições religiosas num estilo restrito. Em 1814 regressa a Bergamo ficando responsável pela música na Igreja de Santa Maria Maggiore. Em 1818 é representada a sua primeira ópera, *Enrico di Borgogna*, em Veneza. O seu primeiro grande sucesso foi com a ópera *Esule di Roma*, estreada em 1828 em Nápoles. Apesar de famoso por suas óperas (*Lucia di Lammermoor*, *L'Elisir d'Amore*, *Lucrecia Borgia*, *La Favorita*, *La Figlia del Regimento*, *Don Pasquale*, para citar as mais conhecidas) Donizetti também compôs outros tipos de música, orquestrais e de câmara, como a presente *Sinfonia para Instrumentos de Sopro*.

**Charles Gounod** compôs duas sinfonias para orquestra completa na década de 1850, mas desde então se concentrou em ópera, canções e música religiosa. A pedido de um conjunto de sopros parisiense - a Société de Musique de Chambre pour Instruments a Vent - fundada e liderada pelo flautista Paul Taffanel, escreveu um noneto para flauta e pares de oboés, clarinetas, fagotes e trompas. A *Petite Symphonie* em quatro movimentos - Adagio-Allegro; Andante cantabile (quasi adagio); Scherzo: Allegro Moderato; Finale: Allegretto - foi estreada na Salle Pleyel em Paris em 30 de abril de 1885, com a presença do autor. A partitura porém só viria a ser publicada após 1904.

A *Serenata em Mib maior, Op. 7*, publicada em 1882 e dedicada a F. Meyer (professor de Composição de **Richard Strauss** em Munique), teve sua estréia em novembro daquele ano, pela Orquestra da Corte de Dresden, sob Franz Wüllner. Mais importante que isso, no entanto, foi o fato de que o editor Spitzweg chamou a atenção de Hans von Bülow para a obra, que, como resultado, revisou sua opinião sobre o jovem compositor, incluindo-a na turnê da Orquestra da Corte de Meiningen Court. Embora Strauss mais tarde a tenha considerado representar pouco mais do que "um respeitável trabalho de um estudante de música" não há como negar seu charme "Mendelssohniano" no trato temático e o manuseio confiante da instrumentação. Ostensivamente em forma sonata, com um breve desenvolvimento, a coesão reside na referência frequente à figura ascendente de três do segundo sujeito e os ritmos pontuados do final da exposição.

Nada se sabe das circunstâncias da composição da *Serenata em Dó Menor, K. 388*. Nada sabemos sobre a ocasião, nem sobre quem poderia tê-la encomendado. Como afirma o musicólogo Alfred Einstein, não sabemos se este cliente desejava uma serenata tão explosiva, ou se ela simplesmente jorrou assim da alma de **W. A. Mozart**. Isto porque ela é em Dó menor, tonalidade rara nas obras de Mozart. Tem uma atmosfera sombria, apaixonada e dramática. É, assim, radicalmente diferente das outras peças compostas para execução ao ar livre em ocasiões festivas, por Mozart ou por qualquer outro compositor. Escrita para instrumentos de sopro – dois oboés, dois clarinetes, duas trompas e dois fagotes –, na verdade, a *Serenata K. 388* transcende o gênero de música social; tanto que Mozart fez uma transcrição da *Serenata* para quinteto de cordas. A meu ver, a melhor explicação que se pode dar para esta e outras obras enigmáticas em tom menor de Mozart é que são trabalhos pessoais escritos mais por uma necessidade interior do que por uma demanda externa. A composição é dividida em quatro movimentos: o primeiro tem todo o drama e a veemência do Dó menor em Mozart. A mesma tonalidade menor é usada no terceiro movimento, um minueto em cânone, e no quarto, um tema com variações. O segundo movimento, *Andante*, em Mi bemol, e o miraculoso trio em cânone *al rovescio* (ao contrário, usando inversão) do Minueto dão a compensação e o alívio da tonalidade maior.

**Alfredo da Rocha Vianna Filho**, conhecido como **Pixinguinha**, é considerado um dos maiores compositores da música popular brasileira. Contribuiu diretamente para que o choro encontrasse uma forma musical definitiva. Uma das suas obras primas - *1x0 (Um a Zero)* foi gravado pela primeira vez pelo próprio autor ao saxofone, em duo com Benedito Lacerda, em disco Victor, lançado em 1946. Editado pela Irmãos Vitale com co-autoria de Benedito Lacerda, por razões extra-musicais. Segundo Sergio Cabral em sua biografia *Pixinguinha: Vida e Obra* (Lumiar, 1997), este choro teria sido composto em homenagem à vitória do Brasil sobre a seleção uruguaia no campeonato sul-americano de 1919, com gol do craque Friedenreich. No presente programa estreamos o arranjo do colega Jean Marques, feito para a OSUFBA.

<b>Sopros da Orquestra Sinfônica da UFBA – 68 Anos</b>			
<b>Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão</b>			
<b>Flautas</b>		<b>Fagotes</b>	
Tota Portela	Marina Monroe*	Bruno Peçanha	Jean Marques
<b>Oboés</b>		<b>Clarinetas</b>	
Gustavo Seal	Stephanie Almeida*	Patricia Perez	Hudson Ribeiro
Isabela Dantas*	Gabriel Marcacinni**	Jarder Ryan Souza*	Roberto Carlos Jr*
<b>Trompas</b>		<b>Arte Gráfica &amp; Audiovisual</b>	
Celso Benedito	Paula Graziele Santos	Augusto Caymmi*	Eduardo Ravi
Josely Saldanha	João Luis Magalhães		
<b>Trombone</b>		<b>Tuba</b>	
Fred Dantas		Renato Costa Pinto	
<b>Administrativo</b>		<b>Produção e Comunicação</b>	
Isadora Ramos	Ida Araujo	Vanessa Santana	Any Valette
<b>Técnica</b>		<b>Arquivo</b>	
Antonio Jorge Ferreira		Davi Cerqueira	
*Aluno da UFBA		**Músico convidado	

### **Próximos Concertos:**

**Terça-feira, 11 de outubro de 2022, 19 horas, Museu de Arte Sacra  
OSUFBA, Concerto Coral-Sinfônico  
(com o Madrigal da UFBA e Coro de Câmara da UFCG)**

**Quinta-feira, 27 de outubro de 2022, 19 horas, Reitoria da UFBA  
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

### **Nossos Contatos:**

[www.escolademusica.ufba.br](http://www.escolademusica.ufba.br)

[osufba@gmail.com](mailto:osufba@gmail.com)

<https://www.instagram.com/emusufba>

<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>

### **Agradecimentos:**

**Museu de Arte Sacra da UFBA**

**Setor de Transportes da UFBA**